

ROTEIRO HOMILÉTICO

Mt 5, 1-12 (A felicidade cristã)

As palavras de Jesus sobre as bem-aventuranças nos deixam intrigados porque proclamam felizes aqueles que, à primeira vista, estão sofrendo de algum mal: pobres, aflitos, carentes de justiça, e perseguidos. E quando imaginamos felicidade pensamos exatamente no contrário. Como justificar e entender as palavras de Jesus?

Jesus anuncia o *Reino de Deus*, a saber, o projeto de Deus para uma humanidade, na qual todos o invocam como Pai, todos se relacionam e convivem entre si motivados pelo amor e cuidado de uns com outros. Portanto uma convivência humana baseada na caridade, na justiça, na solidariedade. Este Reino já irrompe claramente nas palavras e nas ações de Jesus e seus seguidores colaboram para sua construção ao longo da história.

Aqui se situa a *chave de compreensão* das bem-aventuranças. Aqueles que aceitam a mensagem de Jesus adquirem um *modo peculiar* de olhar e entender os eventos, as situações, os sucessos ou os males que os atingem, conferindo-lhes um significado ignorado pelos demais. De fato, os que vivem a mensagem de Jesus experimentam *diversamente* os fatos do dia a dia por valorizá-los de outro modo, vendo-os não como obstáculos, mas como ocasiões para sua própria felicidade.

Felizes os *pobres de espírito* porque não vivem obcecados pelo acúmulo de bens, mas são livres diante das tentações da riqueza; felizes os *aflitos*, pois qualitativamente outra é a vivência de sua aflição: já serão consolados no Reino que se inaugura e mais ainda na outra vida; felizes os *mansos* que resistem à violência, porque contribuem para o advento da sociedade fraterna querida por Deus; felizes os que têm *fome e sede de justiça*, a saber, de uma vida honesta, pautada pelo espírito de caridade e serviço aos demais, porque experimentarão a felicidade profunda já nesta vida e plenamente na outra; igualmente felizes os *misericordiosos* porque se assemelham a Deus misericordioso e experimentam em vida algo da felicidade de Deus; felizes os *puros de coração*, a saber, os que têm intenção reta em sua vida e em seu relacionamento com Deus; felizes os que *promovem a paz*, porque agem na construção do Reino de Deus, como verdadeiros filhos de Deus; felizes os *perseguidos* por causa da justiça, por viverem autenticamente sua fé e experimentarem a perseguição, pois chegarão à plenitude do Reino de Deus.

Em resumo, as bem-aventuranças nos apresentam não uma fuga da vida real, mas uma nova modalidade de vivê-la. O cristão experimenta uma felicidade peculiar que brota de sua fé, de seu coração, do modo como interpreta os eventos e os imprevistos desta vida que afinal atingem a todos os mortais, mas que ele os vive diversamente. Sua fé o leva

a relativizar os males inevitáveis, a sensibilizar-se com os mais desprovidos, a comunicar a seus semelhantes a misericórdia de Deus em sua vida, a sentir-se feliz por buscar fazer felizes os demais, a sentir que sua vida ganha significado profundo por colaborar efetivamente no projeto de Deus. O cristão vive a mesma existência dos demais, mas a vive *qualitativamente outra*, por isso pode experimentar a felicidade profunda que só Deus pode lhe dar.

Mario de França Miranda, SJ